ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE MAIO 1928 N. 2[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegraficc: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegraficc: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SEGUNDO aniversario do "28 de Maio" que hoje se celebra, foi comemorado em Lisboa com um interesse traduzido em realizações festivas dignas de registar-se.

De manhã, ás 8 horas, foram dadas salvas de 21 tiros no alto do Parque Eduardo VII, no Castelo de S. Jorge e nos navios de guerra, havendo musica nas paradas de alguns quarteis.

Ao meio dia, foram feitas em todas as unidades alocuções explicativas da obra e dos fins da Ditadura.

A' tarde, foi posto á venda o numero unico de um jornal comemorativo, sob a direcção do sr. tenente José Luiz dos Santos Romão, e colaborado pelos srs. Presidente da Republica, ministros, governador civil de Lisboa, comandantes das unidades militares, etc.

Em varios pontos da cidade—na Avenida, no Rossio, no Matadouro e na Praça Afonso de Albuquerque—realizaram-se concertos musicais, outros estando anunciados para a noite, das 21 ás 23 horas, nos mesmos locais.

Varias Juntas de Freguezia distribuiram bodos aos pobres.

* * *

A PROPOSITO dos artigos 1.º e 6.º da projectada lei das incompatibilidades, levantam-se duvidas, que nos parecem de todo o ponto merecerem esclarecimentos.

Por exemplo: é o lugar de director de um Banco particular incompativel com o lugar de administrador de uma Empreza ou Companhia que tenha contractos com o Estado? Manifestamente, pelo espirito da lei projectada, não. A incompatibilidade está bem expressa para os governadores e membros dos corpos gerentes dos bancos emissores (artigo 6.º).

Em todo o caso, a lei que vai ser publicada, com algumas alterações ao que já veiu a publico, não deixará de tirar as duvidas que, por ventura, se ofereçam sobre o ponto que focamos, e sobre outros.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director: — No intuito de esclarecer o projectado decreto sobre incompatibilidades e acumulações, pedia a V. a publicação do seguinte:

Pelo disposto nas alineas b) e c) do artigo 2.º passam ao regime de adidos ou são reformados os funcionarios publicos em determinadas condições, parecendo que para poderem continuar a exercer os seus lugares incompativeis com as funções publicas; mas pelo disposto no artigo 23.º, na designação de funcionarios são compreendidos os adidos e reformados, mantendo-se, portanto, a incompatibilidade. Será assim?

E com as acumulações dá-se o mesmo; mas os adidos e reformados não exercem funções, parecendo que poderão exercer dois lugares. Será assim?—*F. G.*

* * *

O PRIMEIRO volume da "Colecção de Amanhã", que acaba de ser lançado a publico, com belo aspecto grafico, é constituido pelo celebre romance de Maurice Dekobra "Chamas de veludo". Sendo Dekobra um dos escritores hoje mais lidos em todo o mundo, é de esperar que entre nós ele conquiste tambem fervorosos admiradores.

Abrindo caminho

Das declarações que o sr. ministro das Finanças fez no sabado ao *Diario de Lisboa* vê-se que ele prepara a publicação, dentro de breves dias, dos decretos sobre incompatibilidades e acumulações.

Recuar em tal materia seria o mesmo que declarar o Estado sem força para se fazer respeitar na sua dignidade e na sua soberania.

O pais aplaudirá quem, sem cometer violencias nem injustiças, obrigue os ambiciosos a reconhecer que, além dum determinado limite, a sua actividade deixa de ser util para se tornar nociva. Portugal é uma Republica que se corromperá fatalmente, se não houver uma ordem, uma disciplina e uma honestidade capazes de assegurar o exito de todas as aptidões, sem se criar para algumas qualquer situação feudal ou oligarquica.

Não pretendemos, porém, que se faça, como tantos aconselham, dos decretos sobre incompatibilidades e acumulações uma maneira de dar satisfação a rancores represados.

O sr. ministro das Finanças saberá, certamente, na sua redacção definitiva, introduzir as alterações e as modificações que, corrigindo velhos abusos e «desenganando» poderosos e graves pachás, facilitem a constituição duma mais numerosa «elite» de competencias, pois não faltam, entre nós, nas profissões literais ou tecnicas, possoas capazes de se notabilizarem, desde que lhes dêem oportunidade para isso.

Com os favores e compadrios do poder, ou mesmo com os rugidos e gorgeios das gazêtas, ha homens que em poucos meses se fazem insaciaveis nas suas cubiças e universais na sua arte de caçar bemfeitorias. Se fosse o triunfo extreme e simples do seu merito, quem ousaria revoltar-se?

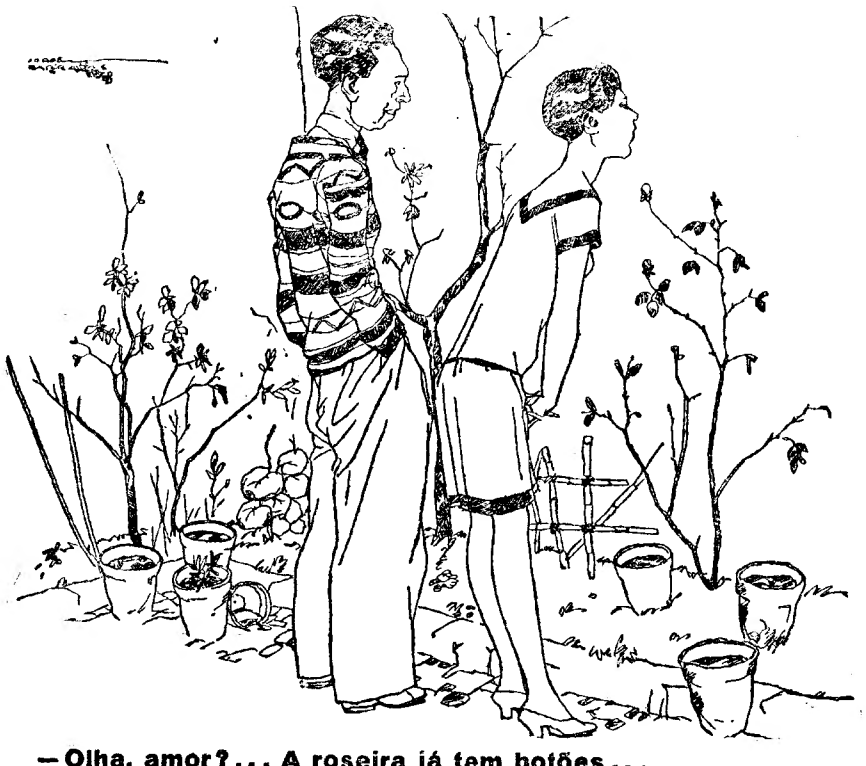
Infelizmente, não acontece assim: quem detem um tão largo quinhão de influencia, ocupando cargos que moralmente se repelem ou empregos que para o seu bom desempenho demandam vocações diferentes, não mediu sequer as suas faculdades e muito menos as suas faculdades.

Venham, pois, as novas medidas da pasta das Finanças!

Esperamos e desejamos que, no seio dos costumes da nossa jovem democracia, elas tenham este benefico efeito: convencer os muitos ambiciosos de que devem resignar-se a ter a estatura dos cidadãos exemplares — querer sómente o que fôr util e justo; — a animar os que se habilitam para ser alguem, na concorrencia dos diplomas e dos valores efectivos, de que lhes resta sempre a possibilidade de não permanecerem eternamente no anonimato.

Claro está: os homens de alta capacidade nunca poderão ser obrigados a tarefas mesquinhas ou a posições subalternas.

As modernas donas de casa



— Olha, amor?... A roseira já tem botões...
— Já tem botões! E' mais feliz do que eu... que ainda os não tenho no casaco...

O SR. ministro da Guerra visitou hoje a Aeronautica Militar, para retribuir os cumprimentos que aquela unidade lhe foi apresentar ha dias, quando o sr. coronel Morais Sarmento tomou posse da sua pasta.

Recebido com as devidas honras pelo sr. coronel Valadas e por toda a oficialidade sob o seu comando, o sr. ministro da Guerra aproveitou o ensejo para afirmar á Aviação Militar a muita consideração em que a tem e para prometer que fará, dentro dos recursos de que dispõe, tudo quanto de util possa fazer para maior valorisação e maior eficiencia daquela arma.

O sr. coronel Valadas agradeceu, em seu nome e em nome da Aeronautica, as palavras do sr. ministro, registando-as com o interesse que mereciam, e seguiu-se a visita á Policia Civica, á Inspeção das Tropas de Comunicações e á Escola de Esgrima.

Antes, tinha o sr. coronel Morais Sarmento visitado os Serviços de Administração Militar e de Saude e a Arma de Cavalaria.

* * *

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. Director:—O seu jornal referiu-se em tempos á fome de elogios que caracterisa a nossa epoca. Peço-lhe que não largue de mão o assunto. Dantes havia pobres ás portas dos conventos, com a escudela estendida, á espera do caldo. Agora esmolam-se adjectivos, epitetos laudatorios que, noutras eras, só se aplicavam a varões ilustres.

Ninguem gosta da Verdade, sobretudo quando ela se não amolda ás vaidades, anafando-as com mão lisongeira. Que se diga mal do visinho é cousa que se admite e se saboreia com prazer. Quando, porém, a critica severa nos bate á porta, logo lhe respondemos:

—"O' tiasinha, se quizer ser bem acolhida, não me diga o que pensa a meu respeito, mas pode celebrar festivamente a conta em que me tenho, o valor que me atribuo."

No seu tempo, Gil Vicente censurava os que chamavam á Verdade—Maria Peçonha....

Que julgaria ele, se vivesse em Lisboa, no momento em que os talentos são já tantos, os grandes homens tamanhos que não ha já espaço para os mediocres?—De V.—*Manuel Obscuro.*

* * *

QUEIXAM-SE os "chauffeurs" dos automoveis de praça de que o pagamento duma verba fixa trimestral, a titulo de imposto de turismo lançada sobre os carros que saem de Lisboa, dá logar a injustiças e desigualdades que se podem evitar, desde que cada carro seja tributado num tanto ás portas da cidade, quando tenha de sair da capital.

Era uma maneira facil, simples e equitativa de cobrar o referido imposto.

* * *

FOI autorisada a Companhia Portuguesa para construção e exploração dos caminhos de ferro, a emitir até 34.143 obrigações, tipo de 90$00 e juro de 5 0|0, amortisaveis em cincoenta anos, destinadas a substituir igual numero de obrigações privilegiadas emitidas pela sua antecessora, e emitir até 33.820 titulos do tipo de 20$00, sem juro, tambem amortisaveis em cincoenta anos.

Tauromaquia

No Campo Pequeno

Os "aficionados„ alfacinhas—que continuam gritando "mátalo„—encheram ontem mais uma vez, o circo do Campo Pequeno.

Vão lá entendê-los, escreveriamos nós se lá não estivesse mestre Segurado que é, afinal, quem os entende!

E com esta é a segunda vez que, nesta temporada que todos profetisavam dificil depois da morte dos "touros de morte„, reconhecemos que o celebre emprezario tauromaquico é quem tem razão.

Emfim, albarde-se o burro á vontade do dono, que é como quem diz: continuem as corridas á vontade dos tempos, do emprezario, e do publico que, sendo amo e senhor, tem o homem que merece, tal como os povos.

Na tourada de ontem, da qual, como de todas as touradas, nos ocupamos apenas por dever de oficio, merecem menção os touros.

Eram estes dos ganaderos Emilio e José Infante da Camara e merecem completo elogio; primeiro pela excelente apresentação, e depois pela bravura, ainda que alguns não tivessem a lide que necessitavam para claramente se vêr tal qualidade.

Assim passou por manso o primeiro, que saiu para o cavaleiro Mascelino Baptista, ontem doutorado.

Ainda não tinhamos visto este novo profissional, a quem não negamos meritos, mas a verdade é que não poude com o touro, abandonando á sua sorte um animal voluntario que arrancou sempre que o chamaram, rematando nas taboas e sem "feios„.

Ao segundo o mesmo aconteceu porque, após uma feliz "gaiola" de Antonio Carvalho e um propicio "quiebro" de Procopio, não teve quem lhe desse a "pelêa" que pedia, e o infeliz touro dedicou-se a desafiar os espectadores das barreiras.

O garraiote de Manuel Casimiro foi mais feliz e, como se desembolasse, deu azo a que o "ainé" dos Casimiros fôsse aplaudidissimo num curto decidido. E o mesmo aconteceu ao que saiu para Fausto Barajas, que bandarilhou trazeiro e nada fez com a "muleta".

O quinto, um garraiote "bravissimo", foi excelentemente toureado por José Casimiro J.or, que executou primorosamente duas sortes cambiadas. medindo bem os terrenos e alegrando toda a sorte, que realizou tal como pensara e com aquela "vista" que herdou do pai.

Estupendo o garoto de Vizeu, estupendo o garraio de Vale de Figueira!

Pai José Casimiro aproveitou habilmente o sexto e foi justamente aplaudido; Barajas esteve mais acertado no setimo que, sendo brando, foi obrigado nas bandarilhas e levado com a "muleta" até aos medios, onde o espada colocara a "montera", em manifesto proposito.

No oitavo e ultimo esteve mais feliz o cavaleiro que ontem recebia alternativa, uma alternativa pouco afortunada, mas que desejamos se confirme em melhores tardes.

E acabou a tourada, uma coisa que nos não acaba de satisfazer e nos faz exclamar como certo homem franco, respondendo ao anfitrião que lhe preguntava, após o jantar que lhe oferecera:

—Que tal?

—Está bem, mas agora vou jantar fóra.

E' o que sentimos após uma tourada:

—Está bem, mas agora vou vêr touros lá fóra.

El Terrible Pérez

Badajoz

A Associação da Imprensa de Badajoz organizou para o dia de S. João uma corrida com touros de Santa Coloma — os melhores — e com os "espadas„ Marcial Lalanda, Valencia II e Enrique Torres, — tambem dos melhores. Acompanhamos a imprensa portuguesa no seu desejo de que seja aberta a fronteira em tal dia.

CRONICA

O culto PELA Verdade

Sir Peter Bran que tinha pela verdade o culto que os velhos da sua infancia lhe haviam inculcado, cavalgava pela Surrey, uma tarde de inverno, caminho de Saint James no tempo da rainha Elizabeth. Sir Peter que era tão anôso quão briguento em papismo, buscava com o seu escudeiro Francis um albergue acolhedor. A neve caia, a noite avançava. Emquanto Sir Peter rosmeiava, os cavalos hesitavam o passo sobre a terra, escorregadia pelo nateiro das cheias. Francis aconchegava-se no seu alfambar. Mas uma luz apareceu repentinamente, na nevoa espessa. Era alfim uma estalagem. Porém, ao pateo cheio de gente, veio logo o mesoneiro, dizer-lhes que não havia estancias. Alguns hospedes dormiam até aos cinco, atados uns aos outros no mesmo leito.

Como Sir Peter praguejasse, o estalajadeiro, tentando abrandar a sanha ruidosa da sua honra, propoz logo um repasto copioso, dizendo que entretanto iria acima para melhor ver. Já ele pegava na lanterna de ronda quando Sir Peter lhe berrou: "Mas diga-me a verdade: se sim ou não ha camara para mim.„ E o estalajadeiro desapareceu prestadio.

Um bufão começou fazendo trampolinas e tocando na sua alcancara insonora. Uma trongalheira, cheia de lendias, depenava galinaceos. Um pegulhal deslombava um favaceiro e gritava chamboices. Pouco depois, um creado trouxe aos dois viandantes uma bassineta metalica para nela lavarem as mãos. Na grande cosinha cheirosa a matos, a cidra e a salmoura, o ambiente começou amolecendo-os. Comeram ávidamente uma potagem com açafrão e cravo, e beberam cerveja acanelada.

O seu jubilo foi grande, ao verem a cara louvaminhosa do estalajadeiro que voltou pouco depois, com um sorriso de triunfo: "Eu tenho, lá em cima, um hospede meu muito antigo, mercador em Kent. A camara é grande, e ele tem o sono pesado e silencioso. Não vos aproximeis muito apesar disso, porque o seu rosto, mesmo a dormir, mostra sinais da maior tristura, pois mal vão os seus negocios.„

Sir Peter, naturalmente, aceitou, e ao entrar no quarto viu num dos extremos o homem triste e todo coberto, que dormia numa cama alta. Não fazia o menor ruido. O seu sono, assim tão calmo, acusava certamente uma consciencia havida sempre na Verdade.

E o barão, entre os lençoes acolhedores, pensava na tormenta que fóra varria os caminhos, agora com uma chuva forte fustigando o colmo muito inclinado da hostaria. Então, como era o seu habito, pensou em todo o seu dia em que se houvera sem ofensa e sem mentira. Louvou a Verdade, encomendou-se a Deus e adormeceu como um justo.

Quando acordou, de manhã cedo, os pecureiros soavam as buzinas. Sir Peter espreguiçou-se. Uma luz pardacenta inundava a estancia. Vestia-se apressadamente para procurar o escudeiro e mandar selar os cavalos. Sentia-se alegre pelo bom repouso. Pensava na jornada, que seria facil. Mas, quando estava prestes a sair, lembrou-se do seu companheiro. Olhou, Este estava como na vespera: sem a menor diferença. Sir Peter aproximou-se. O homem estava morto. Ele dormira com um morto! Horror!

Palido, depois de pagar a pousada, sem nada dizer ao estalajadeiro, que o olhava curiosamente, galopou com Francis, emudecido, pelos campos molhados. E, como um principio de luz se fizesse no seu espirito, começava não sabendo o que valeria mais louvar: se a Verdade se a Mentira.

E viveu o resto da sua vida com um grande segredo. E a ninguem disse do ocorrido. Podiam julgá-lo um assassino.

Jayme de Balsemão

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luisa Monteiro e D. Maria Adelaide da Camara Leme.

E os srs.:

João Coverley, Oscar Rodrigues de Carvalho Bastos e João Lobo Antunes.

A Caridade

No Politeama

E' cada vez maior o interesse que está despertando no meio mundano, a repetição do programa da recita de caridade que na noite de 15 do corrente se realizou no Politeama, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, a favor das Oficinas de S. José, a qual terá lugar na noite de 1 de Junho proximo, no Politeama, estando desde já a venda, os poucos bilhetes que restam a preços populares, em uma das bilheteiras do teatro.

No Gimnasio

No teatro do Gimnasio continuam todas as tardes, sob a direcção do compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira, os ensaios das canções portuguesas que um grupo de senhoras e rapazes na nossa sociedade, vae executar na «matinée» de caridade que na tarde de sabado proximo se realiza nesse teatro, completando o programa alguns numeros de musica pelo pianista amador, o menino João Maria de Castro Abreu Mota, a mimica em dois quadros «O Sonho do Pobresinho» e a pelicula em duas partes «O Afilhado de Santo Antonio», estes dois numeros por crianças.

A comissão organizadora desta «matinée» de caridade, previne as pessoas que teem já bilhetes provisorios, o favor de os mandar trocar pelos definitivos, ao Hotel Aliança. rua da Trindade, das 14 horas, em deante.

Batisados

Na paroquial egreja de Cascais realizaram-se ontem os batisados dos filhinos da sr.ª D. Gabriela Belard Silvano e do sr. Francisco Silvano, e da sr.ª D. Noemia Rodrigues Soleiro e do sr. José Penha Soleiro, activos socios gerentes do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, tendo servido de padrinhos do primeiro a sr.ª D. Noemia Rodrigues Soleiro e o sr. José Penha Soleiro, e do segundo a sr.ª D. Maria Eugenia da Silva Carvalho e o sr. Manuel Henriques de Carvalho, recebendo as crianças os nomes de José e Manuel.

Terminados os actos religiosos foi servido um finissimo almoço no Grande Hotel de Italia, tendo sido convivas além dos pais e padrinhos dos recem-batisados, as sr.as D. Eugenia da Silva Carvalho, D. Adelina de Moura Pereira e filha, e D. Esperança Penha Soleiro, e os srs. Carlos da Mota Marques e Carlos de Vasconcelos e Sá.

Jantar

Reuniram-se no sabado em um jantar de confraternização, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, os medicos que terminaram o seu curso em 1907-1908, decorrendo sempre no meio da maior animação e alegria. Ao «champagne» foram trocados afectuosos brindes.

Assistiram os srs. drs. Francisco Barbosa Godinho, Fernando Viana Pinto Coelho, Felicio Pereira Caeiro, Heurique Von Bonhors, José Garcia Regala, José Gonçalves Caroço, Carlos Godoy, José Emilio Ribeiro Correia Guedes, Natal José Gonçalves Garcia, Alberto de Almeida, Alberto Manito Carrasco Guerra, José Jeronimo Peres Blanco, Alberto Gomes e Estevão Pereira da Silva.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

As peliculas «Fantoches» e «As sete mulheres de Barba Azul», continuam atraindo a este elegante «cine» uma selecta concorrencia, que sai verdadeiramente encantada com essas duas belas produções. Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Sousa e Faro, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Magdalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, Madame Vasconcellos Correia e filha, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, madame Vasconcelos e filha, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Maria da Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Luisa Mascarenhas Fiuza, D. Delfina Roma, D. Cristina Vaz Monteiro, D. Maria Vaz Monteiro da Silva Ribeiro, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Palmira Lucas Torres, D. Alice Damazo Sena, Madame Petra Viana, D. Laurinda de Almeida Val do Rio, Mesdemoiselles Costae Silva, etc.

Em viagem

Para Paris, partiu ontem com sua esposa a sr.ª D. Rosalina Marques Vieira Pinto, e gentis filhas, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Grafica».

—Parte amanhã do Monte Estoril, para o Porto, ande vai tratar dos seus negocios, o sr. Serafim Duarte Reis.

—Encontram-se ha dias no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, os srs. dr. Ignacio Ferreira Marques, Salvador Correia de Sa (Asseca), Pedro de Vasconcellos, Elmano Vicente Ribeiro, Izidro Campos s Rennée Aberlé.

—Vindo de Africa Oriental, encontra-se em Lisboa, o distincto engenheiro sr. D. Tomaz Zarco da Camara.

—Regressou do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, onde esteve passando uma temporada, o sr. dr. João Pereira Caldas Garcia Reis.

POLITEAMA Telef. 3028 N. Hoje ás 21,15 o grandioso film português
FATIMA MILAGROSA

Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12
MEDICOS DIRECTORES { J. Silvestre de Almeida / José Rocheta
Duas salas de duches, independentes, para homens e senhoras. Banhos de vapor. Electricidade medica. Diatermia e Raios ultra-violetas.
Aberto das 8 ás 12 horas e das 15 ás 18.

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

PEREIRA
ALFAIATE
R. DA PRATA, 266, 1.º
Telefone Norte 3069
FATOS RECLAME A 250$00

Espumante branco — (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte
Cigarros "Mahdi"
Imp. J. Queiroz Ltd.

VISITAE A
FOTO-ACHILLES
Intendente LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Rainha Santa,,

do escritor José Agostinho

TRANSCREVEMOS

Um capitulo

O homem de letras, que é José Agostinho, acaba de publicar uma nova obra intitulada *Rainha Santa*. E' a evocação da adoravel esposa de D. Denis, a rainha que se tornou santa e que é uma das figuras mais belas da nossa historia. José Agostinho fez sobre Santa Isabel um livro admiravel, quer pelo estilo, quer pelo rigor historico. Tem o encanto dum romance e é, simultaneamente, uma obra de fé, de misticismo religioso, que ha-de interessar profundamente a todos os crentes.

Na segunda-feira de Pascoa de 1282, orava Isabel no seu oratorio sem poder conter os prantos e as aflições intimas. Era a 30 de Março. A primavera sorria lá fóra, dengosa e florida, e contudo, na alma da princesa havia só gelo, trevas e desconsolo.

Orava e chorava. Chorava e gemia. Saudades da Patria que ia deixar depressa? Visões dum futuro de amarguras e pasmos?

Nem ela o sabia. Um terror intimo e vago a gelava de panico e grande amargura. Resava e, nas preces, achava só écos de dôr sem consolo. Parecia-lhe que Deus não a ouvia ou que, ouvindo-a, lhe não dava refrigerio nem paz. Um suor glacial lhe perlava a fronte de neve sem mancha. Tremia em todos os membros, e um peso estranho lhe cerrava os olhos que pareciam trespassados por punhais em braza. A voz afogava-se-lhe em dispneias profundas. Sentia nas frontes os golpes e tumultos do coração apertado, ora violento de impetos, ora deprimido e quasi morto, sem pulsações, sem ritmo.

De repente, soltou um grito de terror e assombro. Avistava uma grande cidade, posta num flanco de montanha e cercada de montanhas, com muitos templos e palacios, com ruas e praças enormes, com vivendas principescas nos arrabaldes soridentes de vegetações e boas sombras. E naque las ruas e praças redemoinhavam bandos de homens e mulheres. Traziam fachos, punhais, espadas e estandartes. Vultos altivos e raivosos os capitaneavam. E eram assaltadas e incendiadas muitas casas. Muitos transeuntes eram prostrados e trucidados, vendo-se correr sobre inumeros fugitivos ondas de sicarios que vociferavam, brandindo armas e clavas.

Isabel via dezenas, centenas, milhares de agonias numa bruma de sangue, cortada por labaredas e espasmos. Julgava ouvir os prantos e as preces de alguns moribundos. Sentia ranger arcabouços, que a multidão pisava com odio e raiva, e via arrastar cadaveres em quem cuspiam bocas ferozes, avinhadas e ululantes.

E, de improviso, naquele nevoeiro, naquela caligem estupenda, divisou uma cabeça muito altaneira e sarcastica, toda iluminada pelo prazer e pela crueldade da vingança. Reconheceu aquele homem. Era João de Prócida, com o mesmo olhar penetrante e fixo, com a mesma ironia risonha, com o mesmo aprumo de guerreiro e de diplomata, com a mesma barba anelada e forte. Então a princesa estremeceu com violencia enorme. Adivinhava. Avistava Palermo, a capital da Sicilia, muitas vezes descrita no Paço por emisasrios sicilianos. E aquela matança devia ser de franceses e amigos de Carlos de Anjou, usurpador dos direitos dos Hohenstaufen, familia donde vinha D. Constança, sua mãe bem-amada. E assim aquela hecatombe era obra tambem de El-Rei seu pai, aliado e peitador do fidalgo italiano,

Isabel presenciava, numa grande visão telepatica, as horriveis *Vesperas Sicilianas*. João de Prócida vingava-se realmente, vingando os Hohenstaufen. Estava o fidalgo muito radiante com aquele preludio monstruoso da grande carnificina que tinha de chacinar oito mil franceses em toda Sicilia. E, no seu jubilo, julgava ter diante de si o desespero e a decepção de Carlos de Anjou, ufano por a anuidade de oitocentas onças de ouro e uma hacaneia branca ao Pontifice, como leal Guelfo que a Santa Sé distinguira com a sua confiança.

Não amargava Carlos agora tanta fortuna e gloria? Não estava já pagando com juros sangrentos o que devia a ele proprio, a João de Prócida, afrontosamente exautorado e expropriado, banido?

* * *

Mas a visão da hecatombe dissipou-se aos olhos de Isabel. Orou ainda pelos mortos, orou pelos feridos, orou por todos os desamparados, e levantou-se, muito quebrada de forças, mas admiravelmente resignada do intimo. Jejuaria e rezaria com mais rigor e fervor. Vibraria com mais intensidade e frequencia por todos os desgraçados — pelos que sofriam adversidades e miserias e pelos que perdiam a alma, saciando as paixões da carne e dos sentidos.

Mas nunca se referiu á visão hedionda. Quando, por meados de Abril, correu no paço de Saragoça a noticia das atrocidades das *Vesperas Sicilianas* e da brusca expulsão de Carlos de Anjou, limitado de repente á soberania do reino de Napoles, sorriu em tom dilacerado e disse apenas com voz muito pausada e branda:

— Rezarei pelas almas das vitimas e pelas almas dos algozes!

E, ouvindo estralejar a alegria dos saragoçanos, em festa por um sucesso triste que anunciava novas glorias de Aragão, derramou lagrimas, pensando na loucura e inanidade de tamanhas ovações.

Tornou-se mais meditabunda e retraída. Sempre afectuosa e activa na caridade, na oração e na penitencia, rarearam-lhe as palavras, quasi deixou de ter gestos. Por vezes, julgavam-na uma estatua de alabastro luminoso, a mover-se por maravilha sobrehumana. Essa estatua só tinha voz e gestos, quando alguem padecia e chorava, quando os humildes se abeiravam, cobertos de lagrimas, ou vibrantes de suplicas.

Mas mesmo então eram tão breves as suas palavras como piedosas e generosas as suas obras. O olhar dela, profundo como nunca fôra, substituia a voz e até o sorriso, que se fixara num vinco de dôr permanente, entranhada, com muito de misteriosa.

Nunca via seu pai, tão robusto e pomposo de gloria, que não rezasse baixinho pela alma dele, como se estivesse perto o seu desencarnar inesperado.

Para a mãe, que ia cingir a corôa da Sicilia, volvia olhares que eram de muita saudade e de incompreensivel censura.

Mas continuava a ser a mesma filha e a mesma irmã, obediente e abnegada, singela de ademanes e habitos. Se, diante da côrte, assumia certo ar de magestade, digno da Casa de Barcelona e da raça dos Hohenstaufen, o seu porte revelava sempre obediencia ao dever. Sósinha, banhava-se, porém, em lagrimas, pedindo perdão a Deus de tantas altanerias formalistas que lhe pareciam soberba e desvanecimento, e não raro, para se penitenciar, lavava a ocultas os pés dos mendigos mais miseraveis, preferindo os leprosos.

Neste estado de alma, lhe correu o ano de 1282, até que chegou o dia em que era forçoso deixar o paço e a patria. Ao romper d'alva desse dia, esteve rojada muito tempo no seu oratorio, a soluçar abafadamente, crispada de saudades e de aflição.

Mas a crise durou pouco. A oração nutriu-lhe a placidez e enxugou-lhe as lagrimas, apaziguou-lhe as agonias. Que era o Aragão, que era a patria, mais do que um pedaço mais belo da grande miragem humana? Se a unica patria verdadeira é o Céu, que lhe importava trocar Aragão por Portugal? Em Aragão nascera, mas a alma cristã não se aferra docntiamente ao lugar onde apenas recebe um corpo, porque o melhor do seu ser já o tráz dos céus. E não era Portugal um lindo país, terra de herois e de santos, mas com milhares de infelizes que, como irmã em Cristo, podia socorrer e amparar? Não trocára Isabel da Hungria, com resignação sublime, a côrte de seu pai pela do land-grave da Turingia, amando com fervor e heroismo a patria adoptiva? Que deixava ela em Saragoça?

Os pais, os irmãos, um povo querido? Mas na Eternidade todas as criaturas humanas, todos os povos, quando na bemaventurança, se amavam com o mesmo e constante amôr. Lá não havia nem raças, nem linguas, nem costumes, nem tradições de orgulho ou de paixão: havia almas em extasis, contemplando e louvando, cantando e apoteosando, a inefavel gloria de Deus.

Chamaram-n'a os braços da mãe que se desfazia em lagrimas. Enxugou-as com beijos puros e com consolos de anjo. Os irmãos vibraram muito de dôr e saudade, e Izabel, placida, de olhos marejados, mas suaves, abraçou-os, para logo os deixar, num sorriso mais radioso do que pungido.

Surdiu então El-Rei. Lá fóra tropeavam os cavalos. O povo, ás ondas, ora vozeava, ora chorava.

Izabel enviou a todos um grande beijo nas pontas dos dedos nevados e, sorrindo, de relance, á casaria, aos templos, ao rio, ao vale do Ebro, ás serras floridas pela primavera plena, sorriu e conservou com heroismo aquele soriso singular.

E ouviu-se um grande estrepito. D. Pedro III com muitos e luzidos fidalgos e com Fr. Pedro da Serra, douto profesor de Izabel, ia abalar a caminho de Castela, levando comsigo a princesa bem amada. Tropas escolhidas e galhardas, pomposas de vestes e armaduras, formavam a escolta, num flutuar de plumas, flamulas, e pendões. O sol ardente, mas caricioso, parecia excitar os que partiam e exacerbar as saudades dos que ficavam. Um vento perfumado descia apressadamente das serras, como se trouxesse a ultima e delicada homenagem das montanhas aragonezas á Infanta que partia para sempre com tanta coragem e submissão.

O sequito depressa se arrancou entre as turbas clamorosas e atonitas, pasmadas com tamanha desventura e tamanha vertigem. Largaram os cavaleiros quasi a galope, tilintando espadas e cravando esporas. D. Pedro III ia palido e nervoso, de labios crispados e de olhar sem rumo fixo.

I Izabel, muito branca, côr de perola ligeiramente orvalhada, sorria e rezava, fitando com demora e já quasi com agonia os alcantis, os desfiladeiros, as hortas seguidas de charnecas, as florestas que limitavam ora os grandes baldios, ora pastagens, ora pedreiras de tom negro e triste. E, ao vêr os casais, os povoados, as ermidas nas encostas, as encruzilhadas com os seus nichos, tinha o olhar dela lagrimas que fulgiam muito, mas que depressa se estancavam sob o fremito dos labios franzidos por um murmurio de suspiros e preces. Depois, quasi já não via. Passavam por mosteiros solitarios, cercados de hortas e florestas, por vales profundos, por cidades sombrias, cingidas de muralhas, que eram mais escuras e altivas do que os proprios montes.

OS "COFRES PORTATEIS"
da CASA BANCARIA
A. PIANO J.OR & C.A
ENSINAM A ECONOMISAR E APRENDER A ECONOMISAR E APRENDER A ENRIQUECER
Rua do Ouro, 95-99 — Largo do Corpo Santo, 31-32

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
BILHETES DO TESOURO, PAPEIS DE CREDITO E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
CONSULTEM
A IDEAL, LIMITADA
R. da Assunção, 88, 1.º
Telefone N. 5180

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

LUXO-OVO
(S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C.
— Unica casa no genero

avenida parque
Hoje e todas as noites
Jazz-band ao ar livre e diversões

A Cidade

Corvinel Moreira
Medico da Misericordia
Doenças das creanças
Clinica geral Consultas das 15 ás 17
R. DO MUNDO, 66, 1.º—Tel. T. 351

Chá das cinco

O amor

Encosta ao meu coração o teu peito ferido, gelado. Como estremece! Como é suave e dôce esse estremecer de aza batida pelo vento — e desamparada! Não digas palavras de arrependimento, que ainda são amor, mesmo que o negues.

Ele nunca te amou. Achou-te bonita, simples, adoravel. Um momento fôste o seu orgulho, logo outro o seu desespero.

Sabia-te feliz com ele, sorrindo de ilusão, como as flôres que, em extase, bebem a luz doirada da manhã até morrerem embriagadas e exaustas. Nunca soubeste, nem mesmo agora que to confesso, até que ponto a minha alma te pertence, sem desejos e sem palavras. Olhava-te de longe, quando passavas, de braço dado, uma só sombra, boca clara, onde trinavam apaixonados acordes, e o orgulho de deusa pequenina e vaidosa que se sente, para sempre, preferida. Algumas vezes segui-te. Fôste tão cruel que não escondeste o teu amor! Quem sabe se o meu mal tornava maior a vossa alegria intima! Hoje és minha! Inutilmente minha. Não quero o teu desespero, não quero ser cumplice da tua vingança. Mas o teu amor, carinhoso, sem lagrimas, vivo como uma mocidade, que ainda não tem recordações, nem sabe o que é sofrimento.

Podia dar á tua boca lindos beijos — que ela fôsse areia, e o meu desejo onda constante e prolongada, que ali ficasse, dormindo! Para quê? Para amar, não é preciso ser amado. O amor não troca, não pede, não exige. Nem mesmo espera. Entrega-se, sabendo renunciar.

Artur Portela

RESTAURANT ROMA
R. do Mundo, 100 a 104
Aberto toda a noite
Gabinetes no 1.º andar

A. Ribeiro da Costa
Em exposição um chic e variado sortido de artigos de novidade para homens e senhoras. Os mais lindos modelos de chapeus para senhoras. Rua de Santa Justa, 77 e Rua Augusta, 245-247.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações — 1/2 ojo 1923	757$00
» Externas 1.ª serie	856$00
Acções do Banco de Portugal	1.060$00
» do Banco Lisboa & Açores	522$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00

SÃO LUIZ Cine
9 1/4
FANTOCHES
As sete mulheres do Barba Azul
TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" — Alecrim, 71, 1.º

OS JOGOS OLIMPICOS

Portugal

que ontem venceu o Chile

joga amanhã com a Yugo Slavia

Amsterdam, 23. — *(Do nosso redactor em Amsterdam).* — A viagem da equipe nacional de foot-ball tem decorrido admiravelmente. Chegamos ha pouco, ha duas horas — e os jogadores estão já a repousar.

A viagem é longa, demasiadamente longa, mas feita assim, em étapes, Lisboa-Paris e Paris-Amsterdam, chega-se bem—prompto para jogar...

E estes rapazes do foot-ball sabem como ninguem passar o tempo em viagem.... Tem um reportorio incomparavel—de pequenina companhia de "variedades„. Cada um deles tem um "numero„ para entreter os camaradas. E ha de tudo: prestidigitadores, cantadores de fado, tocadores de guitarra, jougleus, "clowns„. O Figueiredo e o Carlos Alves — são as primeiras "figuras„. Tocando guitarra e cantando o fado puseram o comboio em alvoroço.

* * *

O estado de espirito dos jogadores é admiravel. Caminham para Amsterdam — com uma ilimitada confiança em si proprios. E isto é admiravel. Não irão jogar — "vencidos„—como tantas vezes. No trajecto de Lisboa a Paris entretiveram-se eles, por vezes, a deliniar a marcha do torneio olimpico — segundo as suas posições.... Fèz-se sorteio. Resultado; Portugal será finalista com o Uruguay — e vencerá! E para chegar tão longe, a equipe portuguesa, teria de vencer, primeiro, o Chili, a Iugo-eslavia, a Belgica, nas "quartas de final„ e, depois, Italia na "meia final„. Constitue isto uma amostra da "condição moral„ da equipe—que não deixa de ser curioso pôr em relevo.

* * *

Passa-se a noite em Paris—e ás 13 horas toma-se o rapido de Amsterdam. A viagem decorre sem incidentes. Por outra, é uma viagem encantadora. Desde a entrada na Belgica até Amsterdam todo o tempo é pouco para ir á janela... E' uma planura interminavel—mas sempre de aspectos diferentes. Não fatiga. Ha sempre coisas novas em terras tão parecidas.... A' entrada na Holanda, o comboio inicia a marcha por sucessivos viadutos, para galgar os canais que retalham o paiz em todos os sentidos. Por vezes, a planura toma desse modo aspectos duma enorme teia de aranha.

* * *

Chega-se a Amsterdam á noitinha. Na «gare" aguardam a equipe o sr. tenente-coronel Labito e o vice-consul de Portugal.

A equipe aloja-se no Hotel Holanda. E' um hotel de.... "campanha"—sem conforto de especie alguma. E não ha lugar para toda a equipe. Quatro jogadores teem de ir hospedar-se no hotel, onde se encontra o representante do Comité Olimpico Português. E os que ficam no "Holanda" teem de alojar-se como "sardinha em lata". Cada quarto recebeu mais duas ou três camas, de sorte que, nalguns deles, os leitos estão unidos uns aos outros. E cada quarto não tem mais mobiliario do que o lavatorio e mais uma ou duas cadeiras! Os jogadores mostram-se desapontados—mas, agora, o mal não tem remedio. Os hoteis estão cheios e não é possivel mudar.

Mas, o maior inconveniente, ainda, é o de não estarem todos os jogadores juntos—e não se comer no hotel. A equipe vai almoçar e jantar no Hotel Suisse. E isto causará, por certo, alguns transtornos, como é obvio.

Mas—tudo ha de passar. E os jogadores, no fim de contas, comprehendem um pouco este estado de coisas. E, sobretudo, porque os directores da Federação escolheram dara si o pior dos quartos—que fica lá em cima, na aguafurtada e não tem muito mais espaço do que é occupado pelas camas.

* * *

Amsterdam, á noite, é uma cidade ás escuras—e deserta. Depois das onze horas, no "Dam", que é o centro da cidade, não se vê vivalma. Um ou outro policia, altos como torres. E assim, num relance, a cidade ali fica—é uma cidade triste, de ruas estreitas como os canais que a atravessam em todos os sentidos. Por vezes faz lembrar Sevilha—em dia de luto pesado....

O sr. tenente-coronel Latino, que já aqui está ha 24 horas, tem esta frase impressiva: "se pudesse partia já hoje, partia—para ir ainda assistir ao concurso hipico de Lisboa".

* * *

Os jogadores treinam amanhã — no Campo da Policia, que foi posto á disposição da equipe. E depois—repouso até domingo.—**C. O.**

A vitoria de ontem

Já é conhecido, em muitos detalhes, pelos explendidos serviços do "Seculo„ e do "Diario de Noticias„ (aos quais ha que fazer justiça) o resultado do jogo Portugal-Chile no campeonato do mundo olimpico da "association„.

Aparte pequenas divergencias, ocasionadas certamente pela precipitação da transmissão, e ainda pela dificuldade da interpretação de certos detalhes—as noticias condizem.

O Chile é um grupo homogeneo, pesado, duro, sabedor e eficiente no shoot. Portugal opoz a este "processo„, em primeiro logar a sua "ralé„, sempre servida por uma tecnica de inteligente "association„, e depois uma formidavel combatividade e mobilidade, que desnorteou o poder defensivo sul-americano.

O que deve ter ajudado a vitoria, foi a qualidade da nossa linha media—qualidade notavel: defender e atacar, servir o quinteto dianterio e facilitar o trabalho do par de defeza baixa.

E, sobre tudo isto, a forma explendida em que se encontra Roquete.

* * *

Estatistica aproximada do jogo, dentro dos 90 minutos de jogo:

Aos 3 minutos—Primeiro "goal„ chileno, em jogo explendido.

(Vêr continuação na 8.ª pagina

Bristol Club
Amanhã: Festa do leque

O CLARO ESCURO ANIMADO

A estreia da semana no Cine São Luiz

O numero de filmes inspirados na Grande Guerra toma proporções assustadoras, que tocam já as raias do abuso. O recente sucesso de certa epopeia bélica levou os importadores e os cinemas a programarem todas as *war pictures* disponiveis, injectando o espectador com o troar bombastico (no bombo) dos canhões e o matraquear irritante das metralhadgras, em todos os espectaculos de quasi todas as semanas.

Fantoches é uma fita da guerra. Não é melhor nem pior que tantas outras, não merecendo nem desmerecendo o acolhimento pouco favoravel que lhe foi feito na primeira exibição.

Robert M. Hass, o realisador, filmou e montou, com acerto e consciencia, um assunto que, conduzido com mais brio, poderia ser empolgante. A situação do surdo, quando volta, é bem imaginada.

Milton Sills é um actor poderoso e expressivo, mas, como todos os que o secundam, parecia incomodado... com a atitude agressiva do publico... Gertrude Ohnstead foi bela e frivola, como ordenava a rubrica, sem marcar nada de extraordinario. Dos outros, normais, apenas destacamos Lydia Potechina, a conhecida caracteristica alemã, que tambem foi parar a Hollywood pelas artes magicas de S. M. o Dólar.

As sete mulheres do Barba-Azul é uma parodia aos costumes de Cinelandia, ilucidativa para certas cabecinhas romanticas, iludidas com a feerica e agitada existancia das estrelas na metropole do filme.

Que pena Allan Ken ter deitado a perder tão curioso enredo, estendendo desastradamente a 8 partes um argumento que daria 4 engraçadissimas.

Como *charge*, embora sómente os iniciados possam atingir a ironia cruel que representa, cumpre-nos destacar a felicissima reconstituição do "Romeu e Julieta". O publico boceja. mas está optimamente observado o convencionalissimo *recherché*.

Ha lá uma mudança de tintagem que vale a fita.

De novo, apenas nos revelou a finura de Beu Lyon, a gracilidade de Lois Wilson, a linha de Dorothy Sebastian e o nariz fenomenal de Blanch Sweet.

Quanto ao insucesso, não sabemos porquê, lembrou-nos o "Turco do Kalhariz"...

Retardador.

QUEM PERDEU?

Pelo nosso camarada na imprensa, sr. Ivo de Monforte, foi-nos, esta tarde, entregue a quantia de 45 escudos, a qual se encontrava abandonada, defronte da Fotografia Fernandes, na rua do Loreto. Foi seu achador o sr. Pedro Bordallo Pinheiro. O dinheiro encontra-se a disposição de quem provar pertencer-lhe.

LIVROS ESCOLARES

Um estudante pobre pede, por nosso intermedio, uma «Historia Universal», adoptada nos liceus, e uma «Tabua de logaritmos», de J. Dupuis. Estes livros recebem-se e agradecem-se na administração do «Diario de Lisboa».

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

WHISKY
John Haig,(estabelecidos em 1627). E' o Pai de todos os Whiskies escossezes. Não precisa de recomendação. Prova-se. Descontos aos revendedores. Pedidos a **Seruya (Irmãos) & C.ª, Ltd.ª**—R. do Alecrim, 33, 1.º, Lisboa.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Valsa do Adeus

OS PRODUTOS PORTUGUESES

O acordo economico com a Catalunha

Os catalães, vivendo no extremo oposto da Peninsula, foram sempre bons amigos dos portugueses aos quais, em determinada situação historica, prestaram inolvidaveis serviços.

Por assim ser desejam os catalães reatar com Portugal velhas relações comerciais que o "modus vivendi„ resultante dum tratado denunciado, dificultava a ponto de ter a Catalunha que ir buscar, a longiquas paragens, produtos que nós lhe podemos fornecer.

Assim estão em Lisboa os srs. Juan Pons Domenenech e Jayme de Unzueta, respetivamente agregado tecnico e comercial da Seccion de Tratados Internacionales da Camara de Comercio Catalã, uma organisação inspirada nas Doutrinas de Bonafon e tão prestigiosa que tem a representação de quatro dos seus vogaes no Conselho de Economia Nacional de Espanha.

Os dois enviados começaram por nos explicar que a sua missão era, por agora, de pura investigação teorica, e detalharam:

—Vimos proceder á elaboração dum relatorio que consta da investigação da geografia comercial portuguesa (centros de produção e consumo), alfandega, credito e bancos, caracteristicas do mercado, transpostes terrestres e maritimos, competencia estrangeira, tratados comerciaes, Colonias e Brazil, possibilidades de exportação, organisação de vendas, propaganda e investigação teorica.

— Quaes os nossos productos que lhes podem interessar?

— Café, cacau, sementes oleoginosas, gomas de láca etc.

— E os que lhes convem exportar?

— Especialmente os productos quimicos da industria catalã. Pômos no seu esfôrço todo o interesse do nosso mercado e tambem a simpatia e desejo de relações práticas, bem mais práticas do que as vágas promessas de intercambio espiritual.

Festas escolares

O Colegio Portugal, ao Dafundo, inaugurou, ontem, a sua capela, celebrando missa o sr. conego dr. Manuel Anaquim, vigario geral do patriarcado, acolitado pelo capeião do colegio, sr. dr. Ernesto Sena de Oliveira.

A' tarde continuaram as festas anuais, com uma sessão desportiva, em que havia numeros de gimnastica sueca, corridas, salto e de equitação, seguida de uma sessão solene para distribuição de premios aos alunos que, durante o ano, se haviam distinguido pelo seu comportamento e boa aplicação nos estudos. Com esses premios foram contemplados os alunos Alexandre Lopes de Almeida, Antonio Manuel Pinto Barbosa, Manuel Freire Lobato Miranda, João José P. Belo da Silva, José da Silva Freire, Amaro Pereira, Mariano Joaquim de Oliveira Feio, Henrique Lopes de Aboim Inglês, do curso dos liceus, e Frank A. Osterlund, José da Silva Mourão e José de Sousa Carvalho (Ervideira), do curso comercial.

Associação Lisbonenses de Proprietarios

Convocação

Nos termos do N.º 2 do Art. 6.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria desta Colectividade, para reunir no sede Associativa, Rua Victor Cordon, 12, 2.º, pelas 21 1|2 horas da proxima quinta-feira, 31 do corrente.

O Presidente da Meza

(a) *Ernesto Driesel Schroeter*

«GAEIRAS»
TINTO E BRANCO — A' VENDA NAS MELHORES CASAS
O MELHOR VINHO DE MEZA PORTUGUÊS
Deposito: R. VICTOR CORDON, 29 — TEL. C. 3161

GENTE DE INICIATIVA

Quais são os serviços prestados ao país pela familia de Abrahão Bensaúde

O Chefe do Estado teve ha dias palavras do maior louvor e de admiração para a familia Bensaúde, cujos altos serviços ao país exaltou, a proposito da inauguração da Maternidade «Abrahão Bensaúde».

Quizémos saber quais eram esses serviços que a nação deve á ilustre familia israelita. E, graças ás informações do sr. Comandante Brito do Rio, podemos hoje dizê-lo aos nossos leitores:

— Abrahão Bensaúde foi o iniciador duma obra grande cujos beneficios se estendem a todo o país, sob muitas fórmas e aspectos.

«E' obra sua o estabelecimento de casas fornecedoras e de oficinas para procederem á reparação de navios em Ponta Delgada e Horta. Milhares de navios têm procurado os portos insulares, contribuindo para a prosperidade de S. Miguel e do Fayal. E' obra sua a Empresa Insulana, a mais antiga companhia de navegação regular a vapor com a bandeira portuguesa, como obra sua foi a Empresa Nacional de Navegação que estabeleceu as carreiras regulares para Africa.

«O Banco Lisboa & Açôres deve tambem a sua fundação ao mesmo cidadão ilustre. E em muitas outras instituições de utilidade publica a sua influencia se fez sentir de maneira predominante.

«Abrahão Bensaúde foi como que o tronco duma dinastia em que se distinguiram homens notaveis, tanto no comercio, na industria e na navegação — que enriquecem as nações — como nas letras e nas sciencias — que as ilustram.

«Henrique Bensaúde, cooperador de Abrahão, foi a nossa maior capacidade em assuntos de Marinha Mercante. A ele se deve a fundação de fabricas importantes nos Açôres, entre as quais a de assucar de S. Miguel, a unica que no país trabalha com beterraba, com beneficios enormes para a riqueza agricola da ilha. Sob a sua inteligente direcção, a Empreza Nacional de Navegação e as suas casas de Loanda, de Benguela, de S. Miguel, do Fayal e de Lisboa, atingiram a maior prosperidade.

«Walter Bensaúde fundou a Parceria Geral de Pescarias, reatando, ou por outra, fazendo reviver a antiga pesca do bacalhau que se extinguira, mandando armar navios para os bancos da Terra Nova dos Côrtes Reais. Hoje, essa pesca emprega, nas diferentes praças de Portugal, 60 navios com mais de 3.000 homens. Generoso e bom, como todos as membros desta familia, tanto em vida como no seu testamento fez inumeraveis beneficios a instituições de caridade, sem preocupação de crédos politicos ou religiosos. O Hospital da Horta, se vive, a ele o deve. E por isso a população lhe deu o seu nome. Instituiu, igualmente, um valioso premio para o salva-vidas que mais naufragos salvasse ou que mais vezes saísse ao mar durante as tempestades.

«José Bensaúde, entre outras industrias, criou a dos Tabacos dos Açôres, sem monopolio e sem protecção aduaneira. E dentro da fabrica, criou uma escola, dando aos operarios as maiores regalias materiais e morais, como o socorro mutuo, dótes, etc.

«Raul Bensaúde, medico ilustre, especialista insigne, como os fisicos dos seculos XV e XVI, que iam em longes terras exercer a medicina e demonstrar o valor da sciencia portuguesa e da sua raça, dirige uma clinica no hospital de Santo Antonio de Paris, e de todos os pontos vão os poderosos pedir o socorro da sua sciencia. Mas, com a mesma solicitude com que trata principes e milionarios, a sua bolsa abre-se para os pobres, e os seus serviços presta-lh'os gratuita e carinhosamente.

«Alfredo Bensaúde, pedagogo insigne, foi o criador dessa instituição admiravel que é o Instituto Superior Técnico, a nossa escola de engenheiros.

«Joaquim Bensaúde, engenheiro construtor de docas em Londres e de cais em Lisboa, rebuscando na Tôrre do Tombo e nas Bibliotecas de Portugal, da França, da Alemanha e da Inglaterra, conseguiu provar irrespondivelmente que os descobrimentos dos portugueses não fôram aventuras, mas empresas scientificas, organizadas com todo o cuidado, com planos preconcebidos e objectivos perfeitamente definidos.

«Vasco Bensaúde, vendo que a Maternidade «Abrahão Bensaúde» não se concluía porque a primitiva doação não bastava, prontificou-se a custeá-la, no que gastará centenas de contos por ano, mostrando assim que, se, na vida comercial, é um digno continuador dos seus, cultiva como eles o sentimento admiravel da generosidade.

"A Castro" no Teatro da Trindade

As donzelas: Maria Clementina, Maria Reis, Manuela Porto e Maria Brandão, pedem a D. Afonso IV, clemencia para D. Ignez de Castro (Amelia Rey Colaço)

Pelos teatros

Alves da Cunha e «A Garra»

No sabado estreou-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, subindo á scena a peça «A Garra».

Sobre a interpretação diz o critico do «Comercio do Porto»:

«O espectaculo de ontem foi uma belissima manifestação de arte, como já ha muito se não constata neste teatro.

«A Garra», quando não tivesse outro interesse dramatico — que o tem, e grandemente — tinha, pelo menos, a extraordinaria, a excepcional creação artistica de José Alves da Cunha

Este nosso grande actor ergueu-se ontem ao acume da mais pura e excelsa arte — dando-nos trabalho maravilhoso de vibração dramatica, grandioso de emotiva realidade. Toda a gama do sofrimento humano, toda a excruciante tragedia de uma alma — tudo isso, com um assombroso poder histrionico, Alves da Cunha viveu e exteriorisou, com grande verdade e arte estupenda. José Alves da Cunha arrebatou o publico com a magia do seu enorme valor artistico — esse publico que, entusiasmado, o ovacionou delirantemente.

A seu lado, numa interpretação notavel, Berta de Bivar — actriz de uma arte espontanea e sincera — vinceu scintilantemente o seu belo talento de comediante, vivendo com toda a humanidade e com todo o relevo artistico a sua personagem.

O conjunto de interpretação foi brilhante; não se notou uma falha ou um desequilibrio. Consola ver representar assim!»

«A Castro»

Sôbe hoje á scena no teatro da Trindade a peça «A Castro», adaptação de Julio Dantas, posta com os maiores requintes artisticos e de uma maneira nova em Portugal. A distribuição desta admiravel obra é a seguinte:

«Inez de Castro», Amelia Rey Colaço; «A ama», Emilia de Oliveira; «Uma mulher», Clotilde Xavier; «Afonso IV», Robles Monteiro; «Infante D. Pedro», Abilio Alves; «O aio», José Cardoso; «Um velho», Assis Pacheco; «O mensageiro», João de Almeida; «Diogo Lopes Pacheco», Vital dos Santos; «Pêro Coelho», Luiz Leitão; «Alvaro Gonçalves», Delmiro Rego; «Donzelas de Inez», Maria Clementina, Maria Reis, Manuela Porto e Maria Brandão.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha termina hoje no Sá da Bandeira, do Porto, a serie de três espectaculos com a peça «A Garra», representando amanhã «O Paralitico».

—Está marcada para depois de amanhã a primeira representação da revista «Cri-Cri», no Teatro Variedades, actualisação e remodelação da «Revista de Lisboa».

—Regressam no proximo mês de Junho a Lisboa, vindas do Brasil, as artistas Conchita Ulia e Aurora de Aboim.

—Na quinta-feira 7 de Junho, realisa-se no Eden-Teatro a festa artistica do tenor Salles Ribeiro, com um programa sensacional.

—Por telegramas trocados entre a actual sociedade exploradora do Teatro Variedade e o conhecido e activo homem de teatro Antonio de Macedo, que ainda se encontra no Brasil, parece estar assente que a este será confiada a direcção tecnica deste teatro, a partir da 2.ª quinzena de Junho.

—Sobre a direcção do sr. João Alves da Silva e do actor Sales Ribeiro está em organisação um grupo de figuras predominantes do teatro ligeiro, para uma larga digressão pelo país, estando já dentro deste plano os artistas Augusto Costa (Costinha), Julieta Soares, Pilar Monteiro, Luisa Durão e Mario Cassagne.

—Para a festa artistica de Amelia Rey Colaço, no teatro da Trindade, com a «première» da comedia «Os Três Ratões», com Nascimento Fernandes, fazem-se marcações no camaroteiro deste teatro.

—A recita de homenagem a Palmira Bastos, no teatro do Gimnasio, efectua-se na proxima segunda-feira, representando-se a nova peça de Ramada Curto «As Três Gerações», que será interpretada pela festejada Adelina Abranches e Amelia Rey Colaço.

—A companhia Ilda Stichini trabalha hoje e amanhã em Barcelos, seguindo depois para Braga e daqui para Lisboa, visto actuar no Gimnasio.

—Continuam os «films» «Em Monte Carlo» e «Legitima Defeza», no «écran» do Odéon.

—Por falta de cumprimento de uma formalidade legal não pôde realizar-se, no sabado ultimo, a assembleia geral da Sociedade de Escritores Teatrais, para discussão e votação do relatorio, contas e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercicio de 1927, tendo sido deliberado que a nova reunião se efectue na proxima quinta-feira, 31 do corrente, pelas 16,30, no Conservatorio de Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,45—«A Castro».
Gymnasio—A's 21,45—«Os Pimentas.»
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 21,45—«O Coca Bichinhos».

ANIMATOGRAFOS

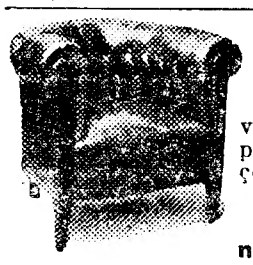
São Luiz—A's 21.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse— A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE:
Espectaculo inteiro
Representação da peça cinematografica
O COCA BICHINHOS

20.000$00
Precisam-se para financiar casa de Emprestimos sobre penhores. Juro a combinar, dão-se todas as garantias e as melhores referencias comerciais, ou passa-se quota. Carta a este jornal ao n.º 2,922.

Aproxima-se a grande Loteria de Santo Antonio
a 16 de Junho
Grande e soberbo premio
2:500.000$00
A' venda: bilhetes a **800** escudos, meios **400** esc.; quartos, **200** esc.; decimos, **80** esc. e quadragésimos, **20** esc.
Pelo correio mais **1** escudo comprae na casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva
Suc. de Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua de Assumpção, 86
Proximo á Rua do Ouro
Compra e vende aos melhores preços do mercado, notas e moedas estrangeiras e papeis de credito, e reforma de bilhetes do tesouro e ordens de Bolsa.

AOS PROPRIETARIOS E MESTRES DE OBRAS
VENDEM-SE madeiras de pinho, eucalipto e casquinha de 1.ª qualidade. em tosco e aparelhadas, vigamentos proprios para jogos de laranjinha de 9,00 X 25 X 12, janelas, portas, caixilhos, todos os materiais para construção, grande sortido de ferragens.
Executam-se trabalhos de serração e carpintaria mecanica, dando-se orçamentos gratis.
Tomam-se construções de predios.
Rua D. Estefania, 111 e 113 e Casal de Santa Luzia, 3.—Telefone Norte 2020.—B. Santos & Antunes, Ltd.



MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Aos proprietarios urbanos de Lisboa e Porto

As Direcções das Associações Lisbonense de Proprietarios e Proprietarios e Agricultores do Norte de Portugal, convidam todos os proprietarios urbanos de Lisboa e Porto, a fazerem a sua immediata inscripção, como socios, nestas Associações, a fim de eficazmente se poder fazer a defeza da propriedade urbana e dos legitimos interesess dos proprietarios.

N'estas Associações encontram os Srs. Proprietarios Advogados e Procuradores para a *consulta gratuita*, de todas as questões respeitantes a inquilinato, bonus na importancia da limpeza de chaminés, cobranças de rendas, consulta de seguros, etc.

Para a inscripção é necessaria a apresentação do recibo da contribuição predial do ultimo ano.

A séde das Associações é na Rua Victor Cordon, n.º 12, 2.º, Lisboa, e na Travessa da Fabrica, n.º 6, Porto; as suas secretarias acham-se abertas todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

As pessoas que não possam vir pessoalmente fazer a sua inscripção, poderão fazel-o por carta acompanhada do recibo da contribuição predial e a indicação de qualquer predio urbano que possuam.

E' um dever de solidariedade de todos os proprietarios a inscripção nas suas Associações de Classe.

SALÃO VIOLETA
CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇAS
Exposição de interessantes e chics modelos para a estação
Transformam-se e tingem-se chapeus de palha, em todas as côres, pelo sistema alemão
PREÇOS RESUMIDOS
TRAV. DO CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-1.º
(Avenida Almirante Reis)
Telef. 3813 N.

SORTE IMEDIATA
vendida na feliz Tabacaria Condeixa
273 . . . . . 60.000$00
em centesimos
e mais os seguintes premios:
828 aproximação . . . 4.720$00
em vigesimos
1462 . . . . . 1.500$00
em centesimos
3276 . . . . . 1.500000
em centesimos
7518 . . . . . 1.500$00
Bilhete inteiro
a 2 de Junho
400.000$00

Grande lotaria de Santo Antonio
a 16 de Junho
Primeiro premio
2.500:000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Quadragesimos a	20$00
Dezenas a	40$00
e cautelas a	4$00

V. Ex.as não tenham duvidas com certeza, é esta casa quem vende os 2.500.000$00 para a lotaria de Santo Antonio.
Pedidos a
João Condeixa R. Arco Bandeira, 211
Pelo correio mais 1 escudo
Sempre premios grandes

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Lotaria de Santo Antonio
Premio maior..... 2.500:000$00
Segundo premio 600.000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios centesimos
PREÇOS CORRENTES
Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado.
Notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa, Ltd.
Sucessores de
João Candido da Silva
104, RUA DA PRATA, 106
LISBOA

Nos termos do artigo 303.º e seguintes do Codigo do Processo Comercial, correm éditos de trinta dias, a contar da publicação dêste anuncio, no *Diario do Governo*, chamando os crédores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata que a firma A. Pestana, Limitada, com séde na Rua da Conceição, n.º 43, 3.º, fez com os seus crédores para no prazo de cinco dias posteriores aos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata para pagar-lhes, por saldo de contas, 30 0[0 dos seus respectivos créditos, em 3 prestações iguais, sendo a primeira no prazo de 30 dias, a segunda no prazo de 12 meses e a terceira no prazo de 24 meses. Lisboa, 17 de Maio de 1928.

O Escrivão do 1.º oficio da 1.ª Vara Comercial, *Daniel de Mattos*.

Verifiquei: O Juiz Presidente, *Adolfo Coutinho*.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
O unico espectaculo em duas sessões
CABAZ DE MORANGOS
remodelada e ampliada
Bilhetes desde 2$50

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
de que faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE—A's 9 e 45
A CASTRO
(Vida e morte de D. Inês de Castro)
Protagonista: **Amelia Rey Colaço**

HEMORROIDES
Antigas ou recentes, internas ou externas, curam-se radicalmente com o **Hemorroidal Iberia,** evitando operação. Preço 30$00; para a provincia 32$00. Deposito FARMACIA ULTRAMARINA.
99, Rua de S. Paulo, 101
Defronte do elevador da Bica

LOTERIA
de Santo Antonio a 16 de Junho
PREMIOS MAIORES
2.500:000$00
600.000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Quadragesimos a.	20$00
Cautelas a.	4$00

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista.
Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Dr. Drummond Borges
Doenças Pulmonares
Policlinica da Estrela — 4 horas. Telef. 31
Consultorio: Rua Garrett, 74, 1.º—6 horas. Telef. C. 2186

BERGENSKE STEAMSHIP COMPANY
M/Y «Stella Polaris»

Grande cruzeiro para os Fjords da Noruega, Cabo de Norte (O sol visivel á meia noite) e as mais lindas paisagens do Mundo.

Sairá de Lisboa, em 6 de Junho, para
Harwich, Newcastle, Bergen, Nes, Molde, Svartisen Glacier, Raftsund, Trollfjord, Lyngstuen, Hammerfest, Cabo de Norte, Trondhjem, Merok, Balholm, Gudvangen, Bergen e Newcastle
Passagens desde 45 libras.
Para quaisquer informações, trata
O Agente
Otto Wang
Travessa do Cotovello, 37, 1.º, D.º
TELEFONE C.-3030

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Turquia

ANGORA, 28.

Os Soberanos do Afganistão partiram para Constantinopla, saudados á despedida pelo presidente da Republica.

Os respectivos ministros dos Negocios Estrangeiros assinaram um tratado de amisade e cooperação entre a Turquia e o Afganistão.

Espera-se que o tratado tenha grande influencia nas relações comerciais, nos transportes e outros meios de comunicação entre os dois paises.—(L.)

Da França

PARIS, 28.

O presidente Doumergue inaugurou ontem a Casa dos Mutilados da Guerra, a cujo congresso nacional presidiu o ministro sr. Tardieu.

No final da assembleia, o presidente da União dos Mutilados dirigiu ao sr. Briand os seus votos dum completo restabelecimento, desejando que possa bem depressa voltar a prestar os seus altos serviços á França e á Paz.—(L.)

Da Italia

MILÃO, 28

Foi ontem comemorada a chegada de Miss Margarida Baavon, lady-maioress de Liverpool, que acompanhada pelas autoridades visitou a Feira e a Exposição.—(L.)

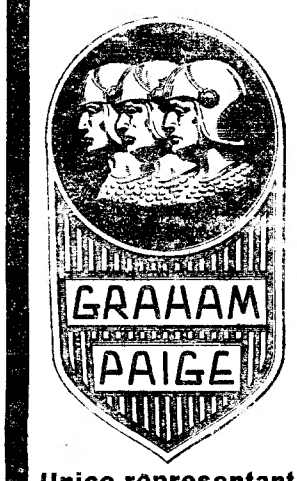
ROMA, 28

Os sismografos italianos registaram um desastroso abalo scismico á distancia de 9.500 quilometros.—(L.)

A's Mães

A's mães recomendamos a **Hermoplastina**. Magnificos resultados na gravidez, nas crianças em atrazo de desenvolvimento, no raquitismo, fraquesa geral, etc.

Vende-se em todas as farmacias.



O Unico Automovel Americano com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
5 modelos de chassis de 6 e 8 cylindros
A revelação de 1928
Unico representante:
J. Coelho Pacheco
21 — Avenida da Liberdade
Brevemente novo Stand
R. Braancamp, 90 a 94

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PELO AR

Oportunas CONSIDERAÇÕES dum piloto de aviação

sobre os frequentes acidentes

"A Noite", do Rio de Janeiro, publica a opinião dum grande piloto da aviação brasileira, ácêrca de acidentes de aviação, seguida de considerações que reputamos de grande oportunidade:

—"Têm sido assinalados acidentes, ultimamente, com os nossos aviões de terra e mar. Ha pouco, era um avião da Marinha que, em "panne", descia ao largo da Ilha das Enxadas. Na ultima terça-feira, tambem surpreendido por "panne", o capitão Bento Ribeiro, que pilotava um "Morane Saultier", foi obrigado a baixar de improviso á terra, ferindo-se ligeiramente e tendo sido damnificado o aparelho. Ontem, em identicas condições, o capitão Fontenelle, no volante de um "Spad", aterrissou nos fundos de uma fabrica, partindo-se o aparelho.

A proposito desses constantes desastres, ouvimos um brilhante piloto do Exercito, que nos disse o seguinte:

—Acho de utilidade uma explicação divulgada sobre acidentes de aviação, pois o publico alimenta a esse respeito idéas absolutamente erradas. Muita gente entende, por exemplo, que, paralisado o motôr, o avião se precipita no sólo. E' um juizo totalmente falso. Verificada a "panne", o aparelho baixa naturalmente, paulatinamente, como se o fizesse controlado por um piloto em manobra de aterrissagem. O que ha de desastroso é apenas o facto do aterrissagem ser forçada, sem escolha de terreno. Ora, o avião mais lento—a medida varia, conforme o tipo do avião—ainda leva, ao tocar o sólo, a velocidade de 50 quilometros á hora. Compreende-se que se essa massa de aproximadamente 800 quilos, impulsionada a tal velocidade, encontra qualquer obstaculo no campo de deslise, padece úm tremendo choque e póde, mesmo, em dadas condições, espatifar-se.

O leigo entende, ainda, que a frequencia de acidentes provém ou da imperieia dos pilotos ou da deficiencia de material. E' outro juizo precipitado, erroneo. Os aparelhos são, em geral, optimos. Os motores, em regra, perfeitos. Mas sendo o motor um organismo sumamente delicado, por mais justo que seja tem sempre probabilidades de "panne" nos seus orgãos acessorios, regidos por dependencias dificeis. As "ligações", por exemplo, são uma das causas frequentes da paralisia do motor. A "ligação", tubo que conduz a gazolina, é feita de borracha endurecida, ou seja "durite". Apesar da sua consiituição especialissima, a "durite" é sensivel á acção da gazolina, que, pouco a pouco, na sua constante passagem, acaba lhe roendo o verniz externo e corroendo-a na propria massa. Ora, uma particula minima arrancada á "durite" pela gazolina basta para obstruir um intersticio e determinar a instantanea paralisia do motor. Outra causa frequente de desastres é o magneto—considerado como o coração do motor, orgão delicado, extremamente susceptivel.

* * *

Convém esclarecer que esses acidentes tanto se verificam nos velhos como nos novos motores. Estes funcionam sempre com regularidade e os acidentes não se devem quasi nunca aos mesmos, mas aos orgãos acessorios, faliveis nos velhos como nos novos motores.

Prova-o o facto de Beires, que pilotando aparelho novissimo, especialmente construido para bater o "record" de distancia em linha recta, sofreu "panne" ao termo de 400 quilometros de vôo. Como explicar o acidente, se o aparelho acabára de sair da fabrica e era de classe especial, e se o piloto é um dos mais habeis aviadores do mundo?

CARPETES E TAPETES DE SMYRNA (imitação)
Acabamos de despachar 5.000 tapetes, que pelos seus preços e lindos desenhos teem feito sensação :: ::
Primeira Casa especialisada em todos os artigos para estofador e decorador
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

DE USAR O FIXADOR "GEZAR'S"
não contem gordura
VENDE-SE:
TRAV. DO SALITRE, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

ANTES
DEPOIS
ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS
RESTAURANT VIGIA
74-76 Av. Liberdade 78-80
— Telef. N. 4531 —
Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 28

Almirantes, marechais, generais, coroneis, capitães, tenentes e simples soldados, lado a lado, encheram por completo as ruas de Scarborough, onde se realizou a sessão inaugural do congresso da Legião Britanica, sob a presidencia de lord Jellicoe, acompanhado por lady Haig, Principe de Galles e marechal Foch.

O Principe de Galles levantou-se para falar, sendo aclamado durante cinco minutos pela multidão dos antigos combatentes, traçando o elogio do marechal Foch, "o heroe da Grande Guerra".—(L.)

Um longo cortejo, com duas milhas de extensão, constituido por antigos combatentes, tendo á frente o duque de York, dirigiu-se ontem aos tumulo do Soldado Desconhecido, a quem prestou homenagem, tendo primeiro oficiado o deão de Westminster.—(L.)

Da China

CHANGHAI, 28.

Telegramas de Tsing-Tao informam que o almirante japonês Mukaido deu uma sumaria ordem, proibindo os navios de guerra chineses, fundeados em Tsing-Tao e em Kiao-Chow, de se empenharem em operações beligerantes, que podem ser prejudiciais aos subditos estrangeiros.

Similarmente, o general japonês Yasumitsu solicitou das forças nortistas e sudistas a sua retirada para oito milhas de distancia de qualquer dos lados de Kiao-Chow-Tsinan e da sua linha ferrea, em virtude da sua presença nesta área ameaçar os interesses estrangeiros.—(L.)

O "Italia"

KINGSBAY, 28.

Em consequencia da cessação das comunicações radio-telegraficas, e das pesquizas radiogoniometricas que foram feitas nos ultimos despachos trocados com o dirigivel "Italia,, supõe-se que este se encontre na costa norte de Spitzberg.

O navio apoio "Cittá di Milano,, iniciou já as suas pesquizas para encontraa a aeronave, que tem a bordo viveres suficientes para alimentar a sua tripulação durante dois meses.—(L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28

Faleceu o antigo deputado Thomas Butler, que em legislações sucessivas sempre tem ocupado a sua cadeira na camara dos representantes.—(L.)

ROSA-ORIENTAL O melhor sabonete
-- (S.ta Clara) -- Peçam-no em — toda a parte —

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

THE
RILEY INSITUTE
Linguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
Raleigh
Chaudler
Elgin
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

O EXERCITO E AS MEDIDAS DE SALVAÇÃO NACIONAL

"Se não fizermos a revolução de cima para baixo ela virá de baixo para cima contra tudo o estabelecido,,

declarou hoje O MINISTRO DAS FINANÇAS

Realizou-se hoje, ao meio dia, a anunciada manifestação de apoio dos comandantes das unidades da guarnição de Lisboa ao sr. ministro das Finanças pela obra que este tem levado a efeito.

A cerimonia efectuou-se na sala de Conselho de Estado e a ela assistiram, além do homenageado, os titulares das pastas do Interior, da Guerra e da Instrução Publica.

A manifestação de apoio foi prestada pelos comandantes de todas as unidades aquarteladas na capital.

* * *

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. coronel Morais Sarmento que disse:

— Nos cargos dificeis que nós desempenhamos, nem sempre se encontram apenas amarguras e dissabores. Ha momentos de justificação e de consolação extrema que servem, exactamente, para compensar as horas incertas e dolorosas.

«Encontramo-nos aqui para exprimir perante V. Ex.ª, sr. ministro das Finanças, o nosso apreço, respeito e consideração pela obra que V. Ex.ª está realizando.

«Prestamos, por ela, a V. Ex.ª as nossas mais sinceras homenagens.

«E' conveniente, entretanto, dizer-se que vindo aqui, nós não praticamos um acto de força Praticamos, muito simplesmente, um acto de consciencia.

«Porque o Exercito não é uma casta, nem uma seita. O Exercito é uma parte esclarecida da opinião que assim deseja manifestar-se.

«Nós apenas aspiramos a sacrificar-nos e a morrer, em qualquer campo, com honra.

«Posso assegurar que V. Ex.ª encontrará no Exercito a força em que póde apoiar-se para realizar a obra de ressurgimento nacional que preconisa.

«Para tanto asseguramos nós a V. Ex.ª que a ordem ha-de ser mantida. A ordem ha-de ser mantida, e a obra ha-de realizar-se».

E concluiu:

— Estão aqui, manifestando este desejo, apenas os comandantes das unidades da guarnição de Lisboa, porque eu entendi que assim devia ser.

«Mas é como se aqui estivesse todo o Exercito, e é como chefe de todo o Exercito que eu acabo de falar a V. Ex.ª

* * *

Falou, depois, o sr. Vicente de Freitas. Poucas palavras.

— Associo-me, disse, a esta manifestação. Associo-me a ela de todo o coração. Em pouco tempo eu tenho podido apreciar a importancia do esforço dispendido pelo sr. ministro das Finanças. Esse esforço vai até ao sacrificio consciente da propria saude.

«Estive só oito dias no ministerio das Finanças. Esses me bastaram. Porque para saber o que aquilo é, é preciso por lá ter passado».

O sr. dr. Oliveira Salazar falou por ultimo. Disse o seguinte:

— A vossa manifestação confunde-me por imerecida. Agradeço, do coração, o que ela representa de simpatia por mim. Quanto á obra a que aqui se tem feito referencias, ela não é minha, mas sim do Govêrno de que faço parte.

«Quizeram V. Ex.as, decerto, comemorar a data de 28 de Maio trazendo-me o vosso apoio e o vosso incentivo. E dá-se a circunstancia curiosa de eu ter sido o primeiro ministro das Finanças saído do movimento de 28 de Maio. Estive então cinco dias nessa pasta, não permitindo os acontecimentos, que então se desenrolaram, que eu lá continuasse.

«Estou certo de que V. Ex.as me não conhecem e nada me custa fazer a minha propria apresentação em meia duzia de palavras. Sou um modesto professor da Universidade de Coimbra, e nem sequer sou dos melhores nesse conjunto de personalidades distintas. Fugi sempre da politica. Fui um dia deputado e cinco dias ministro. O que quere dizer que, em materia politica, o meu passado não autorisa grandes entusiasmos. Suponho ter, porém, uma qualidade: é saber servir quando me mandam servir.

«Tenho um lema na minha vida: não provoco, não fujo. Estou aqui porque recebi, para tanto, um convite do Chefe do Estado. Mais do que tudo estou aqui por uma imposição da minha consciencia. Se assim não fôsse, creiam V. Ex.as que não estaria.

«Um homem que está nestes termos, tem de estar enquanto a consciencia lhe não mostrar que deve saír.

«A obra a que V. Ex.as têm feito referencia será grande ou pequena, conforme o tempo que nos derem para a realizar».

E acentuou com energia:

— E' preciso fazer uma grande revolução nos nossos costumes politicos e na nossa crise administrativa. Essa revolução, necessaria e fatal, ou será feita dentro da ordem, como nós queremos, ou será feita dentro da anarquia.

«Quanto a mim, é melhor fazê-la dentro da ordem. A revolução assim será feita de cima para baixo e dentro dos quadros tradicionais da nossa civilização. Mas, no caso de assim não ser, creiam que a revolução se fará de baixo para cima e contra todos os principios assentes e estabelecidos».

* * *

O sr. dr. Oliveira Salazar continuou assim o seu discurso:

— E' á volta do ministerio das Finanças que hoje gira toda a nossa vida.

«Sou partidario, ninguem o ignora, de uma politica rigorosa de equilibrio orçamental. Sem resolvermos esse problema, nenhum outro problema poderemos resolver. E' a essa politica que opõem a chamada politica de fomento, animadora de economia nacional. Ora a verdade é que não ha crédito, grande ou pequeno, para um Estado que tem as suas contas permanentemente desequilibradas.

«Sinto no ministerio, profundamente, os êrros do passado. Mas sinto já tambem os resultados de uma esperança, que começa a esboçar-se, em melhores dias. Lá de fóra pregunta-se se este nosso esforço agora é a sério, se o que estamos fazendo é a valer e é para ficar.

«Mas só sendo a sério, a valer e para ficar nós poderemos arranjar a colaboração de capitais, nacionais e estrangeiros, que nos ajudem a fazer tudo aquilo de que carecemos.

«Não ha, meus senhores, que opôr ás duas politicas que citei. Ha que seguir, rigidamente, a politica de equilibrio de contas, base daquilo que temos a fazer.

«Sou o primeiro a reconhecer a importancia dos sacrificios que imponho. Ninguem que quizesse fazer carreira pela politica, faria o que eu estou fazendo. Por isso mesmo terminado que seja o meu papel, desaparecerei da scena politica.

«Analizando detalhadamente o estado das contas publicas, eu sinto sempre uma grande satisfação sempre que constáto que a administração está, de facto, muito mal. E dizendo-o, não faço *blague*. Porque isso me dá a certeza de que a situação melhorará rapidamente e duradouramente».

* * *

Declarações finais do sr. dr. Oliveira Salazar:

— Estou convencido de que o imposto de salvação publica não terá de ser cobrado durante muito tempo. E depois talvez se possa até melhorar a condição dos servidores do Estado.

«A politica de sacrificios é um castigo imposto ao país pelos seus proprios êrros e culpas.

«Enganam-se os que supõem que, legislando como legislo, eu não tenho sensibilidade. Mas não posso e não devo deixar-me guiar pelos impulsos do meu coração. Nenhum pai á cabeceira do seu filho perigosamente doente, adiaria, por uma hora sequer a operação salvadora que a sciencia lhe impuzesse».

«Mas a politica que eu preconiso tem de ter fortes pontos de apoio. O ponto de apoio moral que requeiro, sei que se encontra na nação. Esta quere apenas paz e trabalho. A força material de que essa politica carece para se apoiar tem de ser o Exercito. E isto não é casual.

«Porque a politica que preconiso é a de sofrer e servir. E a estas duas coisas se reduz tambem a psicologia do militar.

«Todos temos o direito de viver. Mas o Exercito tem o dever de se sacrificar e de morrer. O Exercito é mesmo uma força que existe para morrer.

«Por isso eu me dirijo e apélo para ele.

«Agradeço a todos os que aqui vieram prestar-me esta manifestação de consideração e de estima.

«O sr. ministro da Guerra fez, em conselho de ministros, a afirmação de que o Exercito fará todos os sacrificios que se tornarem necessarios. E' assim que se fará

«Quando a autoridade superior que me convidou a vir para este lugar me disser que devo ir-me embora, ir-me-hei embora: quando a consciencia me indicar que outro melhor deve vir ocupar o meu cargo, saberei abandoná-lo.

«Mas só nessas circunstancias. Em nenhumas outras deixarei de cumprir, até ao fim, o meu dever».

O sr. ministro das Finanças, no final, apertou a mão de todos os oficiais presentes.

O Portugal-Chile

(Continuação da 4.ª pagina)

Aos 14 minutos—Segundo "goal„ chileno, feito pelo centro, em consequencia de pouco eficiente jogo da nossa defeza.

Aos 38 minutos—Primeiro "goal„ português, de Victor Silva, tirado de uma passagem da ponta esquerda (José Manuel).

Aos 40 minutos—Segundo "goal„ português (que faz o empate) de Pepe, que aproveitou uma passagem de Cesar, medio esquerdo.

Aos 60 minutos—Terceiro "goal„ português, de Pepe, por cabeça (segundo uma versão), de Victor Silva, por passe de Pepe (segundo outra versão).

Aos 63 minutos (18 minutos da segunda parte)—Quarto "goal„ português, numa arrancada pessoal de Waldemar, extremo direito que, tendo recebido a bola da esquerda, se internou na meia linha, e apontou forte.

Houve mais um "goal„ português não validado.

Resultado—4-2.

O mastro de honra do Estadium ostentou então a bandeira de Portugal, segundo a praxe, do estilo olimpico.

Amanhã: Portugal-Yugoeslavia

Amanhã jogam: Suissa-Alemanha, que deve perder, Turquia-Egito, que deve ganhar, e Portugal-Pugoeslavia, que é um grupo forte, de tecnica diversa da nossa, e apesar de ter pouco "cartel„ nos arrisca a uma derrota, embora todos nós confiemos nos homens portugueses. A'manhã talvez João dos Santos ou Jorge Tavares alinhem em vez de Armando Martins, lesionado.

GARAGE
Previnem-se os Srs. Proprietarios d'Automoveis que abre no proximo dia 1 de Junho uma nova garage de recolha na Rua Thomaz Ribeiro.
ANTIGA COCHEIRA DA CASA GRANDELA

Odéon
telefone
N. 3703
Soirée ás 21,15 horas
EM MONTE CARLO
Legitima Defeza
Actualidades M. G. M. n.º 57
Progr. Metro-Goldwyn-Nayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Brevemete: A BOHEMIA